



Trabalhos Científicos

Título: Transtorno Do Espectro Autista E Estudantes De Medicina: Um Relato De Caso

Autores: VICTÓRIA FOREST HOPPEN (ULBRA), NATHALIA ALINE WALKER LAGO (ULBRA), JÚLIA ESTRÁZULAS FALCETTA (ULBRA), IZADORA COL DEBELLA SCHEFFER DELLA BONA (ULBRA), ISABELA KLETT MICHEL (ULBRA), LUCAS HENRIQUE SKALEI REDMANN (ULBRA), CHRISTOPHER BARROS NIEDERAUER (ULBRA), MANOELLA CARDINAL PIAS (ULBRA), LUANA DIAS CLAUDINO (ULBRA), ANDREI LEONARDO SCHUSTER (ULBRA), SHERON AMANDA PRILL (ULBRA), CYNTHIA GOULART MOLINA BASTOS (ULBRA)

Resumo: INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por dificuldades nas habilidades sociais e de comunicação, além de movimentos estereotipados. O conhecimento do autismo favorece o diagnóstico precoce e abordagens integrais do paciente e da família. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de estudantes de medicina no contato com uma criança com suspeita de TEA. DESCRIÇÃO DO CASO: Estudantes do primeiro ano do curso de medicina acompanharam em visitas domiciliares uma criança de dois anos e sua família. A criança nasceu prematura e não teve aleitamento materno. A gestação não foi planejada, mas muito bem aceita. Durante a gestação, a mãe apresentou sangramentos devido à placenta prévia. Manteve o tabagismo ao longo da gestação. Desenvolveu diabetes gestacional e depressão, causando perda de peso (20 quilos). Na primeira visita, os estudantes identificaram prejuízos na comunicação e na interação acompanhados pela preocupação da mãe aos traços autistas. A mãe expôs características do filho que a levaram suspeitar do diagnóstico de TEA como: comunicação verbal não inteligível, restrição ao ciclo de atividades, desvios de comportamentos com acessos de raiva e pouca demonstração de dor. A criança não frequenta creche ou escola e demonstra um apego seguro à mãe e à avó. DISCUSSÃO: A dificuldade de comunicação e interação social confirma dois dos sinais de tríade singular da criança com TEA. A tendência de fortes elos criados entre a criança e seus criadores corrobora dados da literatura para o diagnóstico do transtorno. Condutas assertivas e positivas de esclarecimento melhoram o entendimento e o prognóstico do acompanhamento do TEA. CONCLUSÃO: A experiência vivida foi muito importante para o aprendizado acadêmico dos estudantes, os compelindo a aprofundar seus conhecimentos sobre o Transtorno do Espectro Autista e expandindo a significância da relação médico-paciente ao notar as alterações positivas da família às visitas.